



## FATORES IMPEDITIVOS DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO BRASIL

Helen Rosa Magalhães da Silva<sup>1</sup>

Joyce Tavares da Silva<sup>2</sup>

Fernando Santos de Azevedo<sup>3</sup>

A doação de órgãos e tecidos no Brasil é fundamental para salvar vidas e é coordenada pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT) financiada pelo SUS e é responsável por cerca de 95% dos transplantes no país. Contudo, sabe-se que o processo não abrange somente a doação e o transplante de órgãos e tecidos, mas também contempla questões éticas, morais, religiosas no contexto familiar e conhecimento médico. Assim, o presente trabalho visa, portanto, evidenciar os desafios para adesão a doação de órgãos tais como a recusa familiar, desafios na sistematização do processo para a captação e viabilidade dos órgãos, e sobre possíveis lacunas acerca do protocolo de morte encefálica e seu diagnóstico, colaborando para estabelecer rotinas e protocolos para a eficácia do processo de doação. A técnica metodológica adotada baseia-se em revisão da literatura, de caráter descritivo com a investigação de artigos, nas plataformas PUBMED, SCIELO com os termos “Desafios”, “doação de órgãos” e “transplantes”. Os critérios de elegibilidade foram artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023, em português, eliminando aqueles que não contemplam o objetivo deste estudo, restando 4 artigos para análise final. Baseando-se nas pesquisas, se apresentam como impeditivo a falta de conscientização de muitas pessoas no Brasil que não compreendem completamente a importância da doação de órgãos e tecidos, há preocupações e mitos sobre o processo e pode haver relutância em se tornar doador ou consentimento familiar para tal, pois é uma situação em que mesmo que a pessoa deixe registrado em vida que deseja ser doador, a última decisão vem da família e junto a isso existem questões éticas e religiosas em relação a compreensão de morte encefálica-ME, conseqüentemente, resultam em longa lista de espera. Contudo, a falta de abordagem profissional capacitada para lidar no momento da perda do ente, por não ter informações necessárias, sem habilidades de escuta e acolhimento, sanar

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade  
med.helenrosams@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Medicina do Centro universitário de Mineiros- Campus Trindade

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade



dúvidas dos familiares sobre a manipulação do corpo para retirada de órgãos, e por isso muitas vezes, o desejo de manter o corpo íntegro para o velório e enterro e, assim, negam a doação de órgãos. Além disso, ambientes hospitalares como UTI são indispensáveis ter médicos capacitados para identificar suspeita de ME e identificar possíveis doadores e consequentemente determinação de ME. Nesse sentido, mesmo com a resolução 2.173/2017 do CFM para exame clínico na determinação da ME, um processo de doação mal conduzido, efetuado por profissionais com falta de instrução ou insuficientemente capacitados, pode enfraquecer a confiança de todo serviço, levando a julgamentos e questionamentos sobre tal processo. Com base nesse entendimento, cursos de capacitação para determinação de ME com base no CFM, a elaboração de educação permanente para tais profissionais para abordagem familiar, escuta, acolhimento e consequentemente sanar dúvidas que interfiram na aceitação familiar à adoção de órgãos como também campanhas de conscientização e incentivo da prática, pois a maioria das vezes, esse gesto pode ser a única esperança de vida ou a oportunidade de um recomeço para as pessoas que precisam da doação.

**Palavras-chave:** Doação de órgãos. Transplante. Conscientização.